

FHC convoca entrevista e tenta reagir a queda

Primeira coletiva do ano coincide com baixa nas pesquisas eleitorais e críticas ao esquema de comunicação

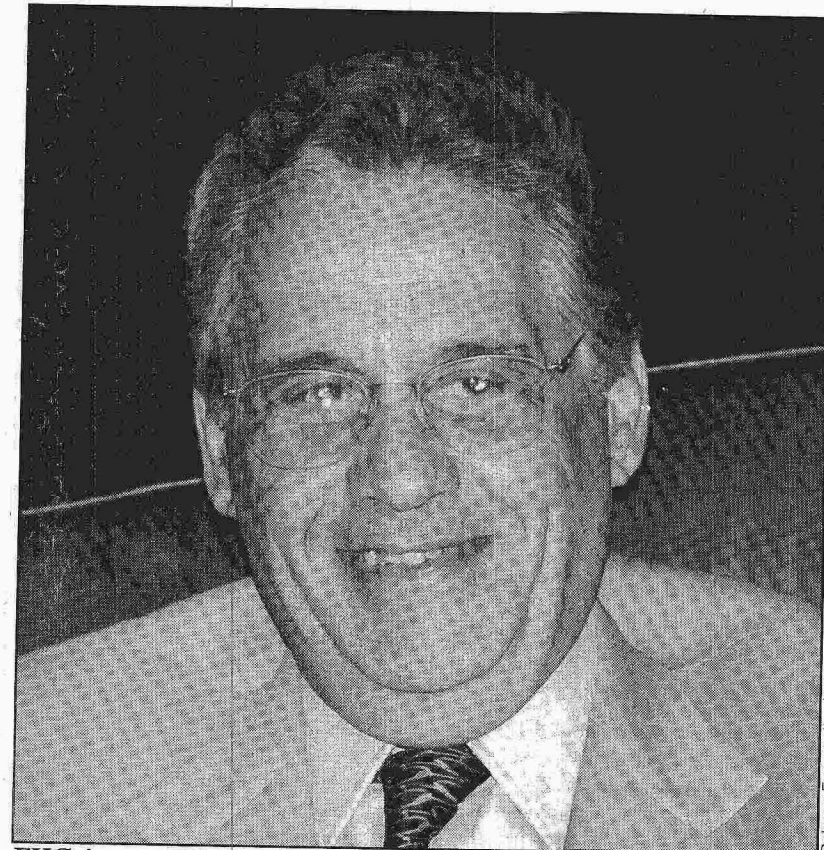
ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou para hoje, nos jardins do Palácio da Alvorada, a primeira entrevista coletiva do ano, nos moldes das que são concedidas pelo presidente dos EUA, Bill Clinton. Decidida na noite de segunda-feira, numa conversa entre o presidente e assessores mais próximos, a coletiva coincide com a queda de Fernando Henrique nas pesquisas de intenção de voto e no momento em que seu esquema de comunicação é criticado até mesmo por políticos aliados.

A avaliação dos principais assessores palacianos é que Fernando Henrique, “por seu preparo e inteligência”, é a melhor pessoa para tentar reverter a queda nos índices registrados nas pesquisas.

“Ao contrário de muitos presidentes, que precisam ser retirados de cena quando as coisas não vão bem, Fernando Henrique só tende a ganhar quando fala pela mídia”, argumentou um assessor.

Esses assessores reconhecem, entretanto, que o último pronunciamento – feito em cadeia de rádio e televisão – só piorou ainda mais imagem de Fernando Henrique. O presidente falou à nação, durante três minutos, para tentar explicar por que chamara de “vagabundos” os trabalhadores que se aposentam antes dos 50 anos de idade. O fracasso do pronunciamento foi tão grande, que ne-



FHC: imagem piorou com pronunciamento sobre “vagabundos” na TV



PARA
ASSESSORES,
PRESIDENTE SÓ
TEM A GANHAR

nhum dos assessores assume a responsabilidade pelo conselho que levou Fernando Henrique a tomar a iniciativa.

Alguns assessores preferem ignorar o resultado negativo de Fernando Henrique na pesquisa Vox Populi e negam que a coletiva tenha sido convocada por causa da

queda registrada nas pesquisas de intenção de voto. “Foi apenas uma oscilação e um pouco de otimismo não faz mal”, disse um assessor. “Essa entrevista foi ensaiada várias vezes, já estava na hora.”

Outro auxiliar próximo do presidente garante que o PSDB não teve nenhuma influência

em sua decisão de conceder a entrevista. O presidente nacional do PSDB, Teotônio Vilela Filho (AL), afirmou, depois de encontro na segunda-feira com Fernando Henrique, que o presidente deveria posicionar-se mais como candidato e evitar entrevistas tumultuadas. “O grande interlocutor do presidente é Tasso Jereissati (governador do Ceará)”, reagiu um assessor.

Fernando Henrique deverá manter a rotina de explorar um tema na abertura da coletiva, mas até ontem esse tema ainda não tinha sido escolhido. A partir das 9h30, os jornalistas brasileiros poderão fazer dez perguntas e os correspondentes estrangeiros duas. Os assessores não acreditam que o presidente vá responder às perguntas sobre sua queda nas pesquisas de intenção de voto. “Ele não responde nem quando elas são positivas”, argumentou um auxiliar.